

II Encontro Nacional de Formação Profissional

Avaliação nos Processos de Ensino e Aprendizagem

Conselho Federal de Nutricionistas

Profa. Dra. Maria Antonia Ramos de Azevedo

UNESP- Rio Claro

UNIVERSIDADE

FUNÇÃO

NATUREZA

EDUCATIVA

CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

FORMAÇÃO HUMANA

DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE

REQUER → Reorganização de conteúdos → Investigação

Desacomodar a ESSÊNCIA DA UNIVERSIDADE

Outra Relação no PROCESSO DE ENSINAR e APRENDER

REPENSAR → TRADICIONAIS PRÁTICAS NO FAZER UNIVERSITÁRIO

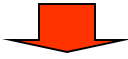
REFLEXÃO → PRÁTICA DOCENTE

PROFESSOR → CONHECIMENTO PEDAGÓGICO

CONHECIMENTO PEDAGÓGICO



PRÁTICA PEDAGÓGICA



Teorias Educacionais → Pedagogias

↓
Liberais/Não críticas

↓
Progressistas/críticas



PARADIGMA DA
MODERNIDADE

PARADIGMA EMERGENTE
PÓS-MODERNO

↓
Sustentação ao fazer pedagógico

↓
CONCEPÇÃO

Educação

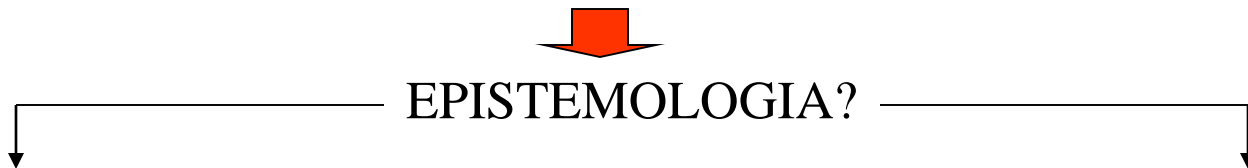
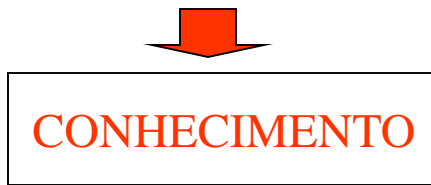
Conhecimento

Ensino

Aprendizagem

Avaliação

Aula



● EMPIRISTA (Objeto → Sujeito)

● INATISTA (Sujeito → Objeto)



TRANSMITIDO



● Valor em si mesmo

● Perspectiva de produto

● INTERACIONISTA (Sujeito ↔ Objeto)



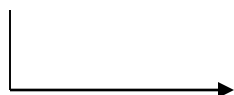
Efetiva pela atividade do sujeito → apreende objeto – Recria PENSAMENTO



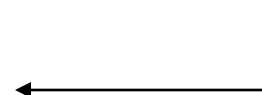
CONSTRUÍDO



Provisório → possibilidades de novas interpretações



ENSINO



ENSINO

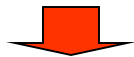
TRANSMISSÃO DE
CONHECIMENTOS



PROFESSOR → Centro do processo

ÊNFASE → Processo de Ensino

ALUNO → Passivo



METODOLOGIA



Aulas expositivas, leituras de livros, artigos . . . Repetição em sala de aula

Vídeos, retroprojektor, data-show, internet, teleconferências e/ou recursos específicos da área de conhecimento

ORGANIZAR SITUAÇÕES DE
APRENDIZAGEM, QUER NA SALA DE AULA
E/OU OUTROS ESPAÇOS EDUCATIVOS

ALUNO → Centro do processo

ÊNFASE → Processo de Aprendizagem

SUJEITOS → Professor-Aluno



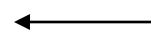
METODOLOGIA



- Exposição → adequada aos objetivos
- Seminários, trabalhos em grupos . . .
- Visitas, mesas-redondas, projetos . . .



RECURSOS



APRENDIZAGEM



MUDANÇA DE COMPORTAMENTO

Acumulação de conteúdos



Memorização da Informação

Aquisição e domínio de um conjunto de conhecimento de forma crítica, que possibilite o crescimento e o desenvolvimento do aluno na sua totalidade, isto é, na sua maneira de SER – PENSAR e AGIR

COMO ACONTECE?



ASSIMILAÇÃO - ACOMODAÇÃO

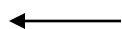


Produção e trabalho

PRODUTO

AVALIAÇÃO

PROCESSO



Capacidade de memória do aluno



CLASSIFICATÓRIA



Funda-se

● Competição

● Individualismo



Preocupação: o “quanto” de um determinado conteúdo foi assimilado pelo aluno



VERIFICAÇÃO



PROVAS

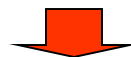
Acompanhar o desenvolvimento do ALUNO → Diagnóstico → NECESSIDADES e DIFICULDADES



FORMATIVA



Funda-se



● Favorecer o desenvolvimento daquele que APRENDE



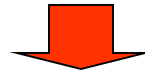
(HADJI, 2001)

Preocupação: contribuir para uma boa regulação do processo ensino-aprendizagem.



PROVAS, OBSERVAÇÕES, RELATÓRIOS, ETC

AVALIAÇÃO NO ENFOQUE FORMATIVO



PREMISSA BÁSICA



EPISTEMOLOGIA DO CONHECIMENTO



Interacionista



Nova relação no processo de ensinar e aprender



CARACTERÍSTICAS

1º) É uma Avaliação Informativa → **PROFESSORES**: em relação aos reais efeitos de seu trabalho pedagógico: regula a sua ação.

ALUNOS: onde estão em relação a sua aprendizagem, quais são os avanços e dificuldades → reconhecem e corrigem seus próprios erros.

2º) ***FUNÇÃO CORRETIVA***: professores e alunos devem poder “***CORRIGIR***” sua ação, modificando, se necessário, o fazer pedagógico.

“ Uma avaliação que não é seguida por uma modificação das práticas do professor tem poucas chances de ser formativa.” (HADJI, 2001)


AVALIAÇÃO FORMATIVA



SEQÜÊNCIA



COLETA DE INFORMAÇÃO - DIAGNÓSTICO
INDIVIDUALIZADO - AJUSTE DA AÇÃO
(adaptação das atividades de ensino e aprendizagem)



O que torna a avaliação FORMATIVA É A INTENÇÃO DO
AVALIADOR



É preciso MUDAR A ESSÊNCIA E NÃO SÓ A
APARÊNCIA



É preciso conceber a AVALIAÇÃO como AÇÃO-
REFLEXÃO-AÇÃO

NOVA VISÃO SOBRE O ERRO



ERRO CONSTRUTIVO



Não como ausência do conhecimento

→ Como HIPÓTESES CONSTRUTIVAS, momentos de reconstrução, de desafio para a aprendizagem.



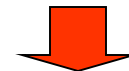
É preciso fornecer informações significativas sobre as suas causas, o caminho adequado

→ **CORREÇÃO
ACONTEÇA**



ERRO CONSTRUTIVO →

**INTERVENÇÃO DOCENTE
(Construtiva)**



Revela o grau de conhecimento por parte do professor sobre a aprendizagem dos alunos.

ANÁLISE DOS ERROS

COMPREENDER SUA NATUREZA → Criar condições de superação

ERRO NÃO É SIMPLEMENTE UM “NÃO-ACERTO”

Ex: ERROS DE ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO (CARDINET, 1986)

RELACIONADOS → DIFICULDADES

CRONOLÓGICAS LEITURA TEMPOS DOS VERBOS . . .

ORDEM LINGUÍSTICA, COMUNICACIONAL → MATEMÁTICO

OPERAÇÕES MATEMÁTICAS (Química, Física, Geografia etc . . .)
MOBILIZAM OUTROS SABERES

PROCESSOS QUALITATIVOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

QUALITATIVO → Não é sinônimo de AFETIVO ou ATITUDINAL.
→ Não significa analisar atitudes e comportamentos isoladamente

Reflexo da Teoria de Bloom (70)

ANÁLISE QUALITATIVA

→ Requer questionamentos

Descrever o nível de compreensão do aluno em relação a uma determinada área de conhecimento

TAREFAS/ATIVIDADES → ALUNOS

O que demonstra compreender ?

O que ainda não compreende ?

“Qualidade não significa “mais”, é tipicamente “melhor” (DEMO, 1996)

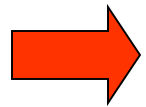
Qualidade → é a dimensão da **intensidade**, da **profundidade**.

Quantidade → é a **extensão**.

Critérios de avaliação:

- Factual e ou conceitual: elaboração conceitual dos conhecimentos a serem apreendidos (saber)
- Procedimental: capacidade do aluno aplicar os conceitos apreendidos (Saber fazer)
- Atitudinal: atitude do aluno frente o processo vivido, conhecimentos, interface com o outro, consigo e com a realidade.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO



São registros de diferentes naturezas. Ora é o aluno que é levado a fazer os seus próprios registros, expressando o seu conhecimento em tarefas, testes, desenhos, relatórios, trabalhos etc . . .

Ora é o professor que registra o que observou do aluno, fazendo anotações e/ou outros apontamentos.

Instrumentos de avaliação:

- Estratégias de ensino variadas e processuais: estudo de caso; trabalhos individuais e em grupos; mapa conceitual; dramatização; seminários; exercícios; excursões didáticas; saídas de campo etc.

PROVA

É um dos instrumentos de avaliação, não é a avaliação.

Quando bem elaborada e utilizada cumpre funções educativamente válidas, pois ajuda os alunos nas aprendizagens



Fazer perguntas inteligentes, que exigem reflexão, que desafiem a capacidade de raciocínio e exigem elaboração de pensamento.



Cada resposta vai ter formas diferentes de argumentação, de pensamento, desvelando o que cada um realmente sabe, o que realmente aprendeu.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

QUAIS SÃO OS MELHORES INSTRUMENTOS AVALIATIVOS?

São todas as tarefas e registros feitos pelo professor que o auxiliam a resgatar uma memória significativa do processo, permitindo uma análise abrangente do desenvolvimento do aluno.

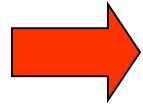
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A OBSERVAÇÃO É UM INSTRUMENTO OU UM MÉTODO DE AVALIAÇÃO?

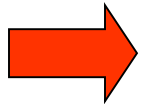
Não é, em si mesma, um instrumento, mas uma ação do professor.

Para que os dados observados se constituem em instrumentos é preciso: transforma-se em registros, caso contrário, fica-se no terreno da inconsistência de informações.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

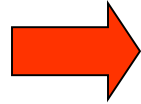


As anotações devem contemplar referências significativas de cada aluno, como: suas estratégias de raciocínio na resolução de problemas, comentários e perguntas em diferentes momentos de aprendizagem.



Observar os alunos nas tarefas solicitadas, não é: verificar se a tarefa foi realizada, se o aluno possui material, as conversas paralelas etc . . .

SIM

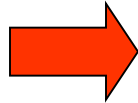


Como fez ?

Por onde começou ?

Que dúvidas surgiram ?

IMPORTANTE

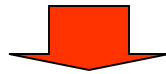


Clareza sobre os propósitos das atividades solicitadas, quais os saberes que estarão sendo construídos pelos alunos, naquela situação ?

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO



Não há abolição total dos instrumentos convencionais mas um REPENSAR sobre PROVAS e TESTES com pontos referenciais para a construção do conhecimento.



Por que na avaliação hoje:

NÃO HÁ LUGAR PARA

- Exercícios rotineiros, desligados do contexto social, sem problematização.
- A reprodução de conteúdos segundo um autor ou o próprio professor.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

HÁ LUGAR PARA

- A criação e crítica;
- A solicitação de posições com embasamento científico/técnico e social;
- Busca de compreensão da realidade;
- A análise e síntese.

Muito Obrigada!

- razevedo@rc.unesp.br